

FAZENDO DIREITO

Virgílio de Mattos¹

Fazer direito não é fácil. Fazer um curso de Direito, direito, exige muito empenho, estudo e disposição. Mas o conhecimento acumulado é coisa que ninguém pode subtrair de você, sob nenhuma circunstância.

Há certa ideia errônea, baseada no mais baixo senso comum, que o mercado para os profissionais do Direito estaria saturado. Escuto essa cantilena, por derivação de sentido e sem sentido, há décadas, sem que se possa comprovar qualquer redução de espaço para o bom profissional. Aliás, o que acontece é exatamente o contrário; o graduado em Direito possui uma ampla margem, não só de empregabilidade, mas de possibilidade de atuação, afastados os concursos públicos para magistratura, ministério público, polícia, etc., verdadeiramente sem limites.

Mas o que é o bom profissional no campo do Direito? Em um primeiro momento, é aquele que tem claro que a formação é contínua, nunca termina e, portanto, nunca se tem um profissional pronto e capaz de encarar e fazer frente a todos os desafios, em especial aos cotidianos. A complexidade vai mudando de níveis na sociedade. Parece simples. E é.

Entretanto, o profissional que se acomoda, que pensa ter encontrado seu “nicho de mercado” – como gostam de dizer os economistas – e que não precisa mais se empenhar no processo de estudo contínuo, para este, o mercado está e sempre esteve

saturado. A vida é sempre saturada, para esse tipo de profissional.

Na verdade, é fundamental ter em vista que um curso de Direito, bem feito, possibilita atuar simplesmente em qualquer campo, sem nenhum tipo de cerca ou limite, obviamente afastadas aquelas profissões com especial proteção legal.

Você pode fazer visitas agendadas ao Curso de Direito do CESG para dialogar com professores, alunos e trabalhadores de apoio, será muito bem-vindo. Aliás, o curso de direito implica, sobretudo, em argumentar, ouvir e ponderar, com todo mundo, todo o tempo.

Se não me engano, era Martin Luther King Jr. que dizia que uma injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à Justiça por toda parte.

Primeiro a Justiça, depois a paz, creio que era uma das bandeiras da geração de 1968. Direito é história também. Fazer Direito é fazer viver a vida, com paz depois.

¹ Doutor em Direito pela Università Degli Studi di Lecce (Itália), mestre e bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais. Advogado e professor do CESG, além de coordenador do curso de Direito. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8689694565530644>.